

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e Turismo: Inspirações para a Cocriação de Projetos de Educação para o Empreendedorismo na Década da Ação

The 2030 Agenda for Sustainable Development and Tourism: Inspirations for the cocreation of educational projects in the Decade of Action

La Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible y el turismo: Inspiraciones para la co-creación de proyectos de educación en la Década de Acción

Claudia Fragelli¹

Marcelo Augusto Gurgel de Lima²

Graciella Faico Ferreira³

Elizabeth de Oliveira⁴

Nadson Nei de Souza⁵

Artigo Selecionado - Edição especial Inovação e Empreendedorismo em Turismo: interação entre os diferentes atores

Resumo: As diversas facetas que constituem a polícrise contemporânea, expressa em dimensões ambientais, econômicas, políticas, sociais entre outras, têm afetado diretamente a todos, ainda que, certamente, em níveis e de modos distintos. Considerando que o incontornável enfrentamento dessa polícrise demanda compreender, mas também atuar sobre as sinergias que a engendram, a pactuação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 se configura em um caminho estratégico para a implementação das transformações necessárias para que pessoas e coletividades vivam com mais qualidade no século XXI. A partir dessa premissa, o artigo objetiva discutir os desafios da educação para o empreendedorismo turístico em articulação com a implementação dos ODS na Década da Ação. O percurso metodológico partiu de pesquisas bibliográfica e documental, considerando como temas de análise o turismo, o empreendedorismo e o empreendedorismo turístico. Foi realizada ainda uma busca no Portal de Periódicos CAPES/MEC, no período entre 2015 e 2021, com foco no contexto brasileiro da produção científica sobre o empreendedorismo turístico. Para ilustrar a pesquisa bibliográfica e documental realizada e no sentido de focar as práticas da educação para o empreendedorismo turístico, é apresentado o caso da Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no Estado do Rio de Janeiro, projeto de Extensão desenvolvido no CEFET/RJ. Como resultado, foi identificado que as lacunas de pesquisa sobre o empreendedorismo turístico, incluindo articulações com temas da sustentabilidade, constituem-se um desafio estruturante para a educação para o empreendedorismo turístico na Década da Ação. Se identificou, ainda, a urgência na divulgação e no desenvolvimento de ações de territorialização dos ODS articuladas à educação para o empreendedorismo turístico.

Palavras-chave: Turismo. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Agenda 2030. Década da ação. Empreendedorismo turístico.

Abstract: The many faces of the contemporary polycrisis, expressed in environmental, economic and social dimensions, among others, have affected the daily lives of all mankind, even though said effects take place on different ways and levels. Considering that the interdependence is composed of the principle of (alter)globalization and of global environmental processes and that the challenging of the polycrisis demands a comprehension and acting on the synergies that compose it, the Objectives of Sustainable Development (OSD) of the 2030 Agenda are the implementation of needed transformations for the people and collectivity to live with more quality of live in the XXI century. Under this premise, the present paper aims to discuss the challenges of touristic entrepreneurship education in articulation with the OSD in the Decade of Action. To illustrate the bibliographical

¹**Formação/curso:** Doutora em Psicossociologia e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ, Brasil. **E-mail:** cfragelli@hotmail.com

²**Formação/curso:** Doutor em Psicossociologia e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ, Brasil. **E-mail:** marceloaglima@gmail.com

³**Formação/curso:** Mestre em Psicossociologia e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ, Brasil. – RJ, Brasil. **E-mail:** graciellafaico@hotmail.com

⁴**Formação/curso:** Doutora em Psicossociologia e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ, Brasil. – RJ, Brasil. **E-mail:** elizabetholiverbr@yahoo.com.br

⁵ **Formação/curso:** Doutor em Psicossociologia e Ecologia Social. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – RJ, Brasil – RJ, Brasil. **E-mail:** nadson.souza@cefet-rj.br

and documental research on the present subject, is also presented the case of the *Jornada 2030 de Negócios e Gestão de Turismo do Estado do Rio de Janeiro*, an extension project developed at CEFET/RJ.

Keywords: Tourism. Entrepreneurship. Sustainable development goals. The 2030 agenda. Decade of action.

Resumen: Las diversas facetas que constituyen las múltiples crisis en la contemporaneidad se han expresado en las dimensiones ambiental, económica y social, entre otras. Consecuentemente, han afectado, aunque muchas veces en diferentes niveles y de diferentes formas a todas las formas de vida en la Tierra. Considerando que la interdependencia se constituye un principio que se origina en la globalización y en los procesos ecológicos planetarios y que pensar en afrontar las múltiples crisis requiere entender y actuar sobre las sinergias que la engendran, el pacto de los ODS de la Agenda 2030 se configura en un camino estratégico o respuesta para la implementación de los cambios necesarios para que las personas y las comunidades vivan con más calidad en el siglo XXI. Partiendo de esta premisa, este artículo tiene como objetivo discutir los desafíos de la educación para el emprendimiento turístico en conjunto con la implementación de los ODS en la Década de Acción. En este sentido, para ilustrar la investigación bibliográfica y con base en el análisis de los documentos que tratan de temáticas que convergen sobre el tema central - la educación - se presenta el caso de la Jornada 2030 de la Gestión Empresarial y Turística en el estado de Río de Janeiro, inscripto como proyecto de extensión en el CEFET / RJ.

Palabras Clave: Turismo. Emprendimiento. Objetivos de desarrollo sostenible. Década de acción.

1 Introdução

O turismo, na contemporaneidade, se constitui em um fenômeno multidimensional globalizado, que se (re)produz em dinâmicas globais e locais. Enquanto fenômeno icônico da contemporaneidade, o turismo passou também a ser interpretado, notadamente nas últimas décadas, a partir de sua articulação com perspectivas sobre democratização do acesso à informação (MEDAGLIA; SILVEIRA, 2018), inovação e tecnologias (BUHALIS, 2020), questões de flexibilização e precarização do trabalho (ROBINSON *et al.*, 2019), fluidez do tempo livre associado à valorização do lazer (COHEN, 2015), sustentabilidade e qualidade de vida (IRVING; AZEVEDO; LIMA; 2018; HALL, 2019), entre outras temáticas pulsantes. Atualmente não há regiões do planeta em que não se possa realizar algum tipo de turismo, desde o chamado turismo de massa, às tipologias consideradas como alternativas de baixo impacto social e ambiental, tais como iniciativas de Turismo de Base Comunitária, o chamado *slow tourism*⁶, turismo em áreas naturais protegidas e até mesmo em ecossistemas vulneráveis, como montanhas e geleiras, lagos e territórios insulares ou em sítios naturais sagrados. Há registro de turistas e viajantes em praticamente todos os recônditos terrestres, o que inclui, mais recentemente, sua órbita, abrindo caminhos para o turismo espacial.

⁶ Integrando o movimento *slow* — *slow food*, *slow bike*, *slow clothing*, entre outros—, o chamado *slow travel* ou *slow tourism* se refere a um movimento que preconiza a fruição de uma experiência turística na qual as escolhas e ações dos sujeitos turistas estão alinhadas à busca por qualidade de vida, ao respeito ao ambiente e às pessoas, à valorização do consumo de produtos locais, entre outras questões relacionadas à ética associada às viagens e turismo.

Antes da pandemia de COVID-19, mais de 1,3 bilhões de turistas estrangeiros circulavam por todo o planeta, com recordes anuais ascendentes desde a última grande crise econômica internacional no período entre 2008 e 2010 (UNWTO, 2019). O crescimento do setor, que vinha apresentando uma curva ascendente e ultrapassando até mesmo taxas de crescimento populacional mundial, apresentava prospecções do atingimento de 2 bilhões de turistas internacionais até 2030 (UNWTO, 2019). Ainda no plano global, o turismo vinha contribuindo para a geração de mais de 10% do Produto Interno Bruto mundial, gerando 1 em cada 11 empregos diretos ou indiretos, movimentando cerca de 1,5 trilhões de dólares de receita em nível mundial, correspondendo a 30% das exportações de serviços e 6% do comércio e exportação mundiais (UNWTO, 2018). Desde os anos de 1950, os fluxos turísticos internacionais apresentaram crescimento contínuo, tendo sofrido abalos, até então, em apenas dois momentos distintos: após os atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, e durante a crise econômica internacional de 2008-2009. Em ambos, no entanto, foi verificada uma rápida recuperação, retomando os fluxos de contínuo crescimento em âmbito global, alçando o turismo nas últimas duas décadas como um tema central e estratégico para o desenvolvimento global (UNWTO, 2019).

A curva ascendente dos fluxos turísticos internacionais foi interrompida bruscamente em março de 2020, momento em que a Organização Mundial da Saúde declara o surto de contágio pelo vírus SARS-CoV-2 como pandemia. Em diversos países tragicamente atingidos pela COVID-19, os planos nacionais e regionais para o enfrentamento da pandemia exigiram medidas como o chamado *lockdown* e o estabelecimento de barreiras sanitárias, ocasionando o fechamento das fronteiras terrestres, marítimas e aéreas por semanas e até meses, afetando mais de 90% da população mundial. Desta forma, em consequência de suspensão de voos, cancelamento ou adiamento de eventos nacionais e internacionais, como os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020 e outros, os fluxos turísticos internacionais sofreram quedas drásticas, levando a índices globais negativos (UNWTO, 2020). A pandemia e as ações necessárias ao seu enfrentamento, tais como o distanciamento social e as barreiras sanitárias, entre outras medidas preventivas, geraram uma crise global e sem precedentes no setor do turismo. No presente momento, o cenário para o setor se apresenta ainda incerto, demandando profundas reflexões sobre o turismo e quanto à identificação de caminhos possíveis para a chamada retomada e/ou para um “novo” turismo, tendo em vista a compreensão desse fenômeno como potencialmente capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável, o que significa apoiar também o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas metas globais.

A partir dessas premissas, esse artigo tem por objetivo discutir os desafios da educação para o empreendedorismo turístico em articulação com a implementação dos ODS na Década da Ação. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental sobre as temáticas tratadas. Além disso, no sentido de compreender o contexto brasileiro da produção científica sobre o tema do empreendedorismo turístico, foi realizada uma busca no Portal de Periódicos CAPES/MEC, abrangendo o período entre 2015 (ano de lançamento da Agenda 2030) e 2021 sobre as temáticas do turismo em conexão com o empreendedorismo, compreendendo os últimos sete anos de produção científica nacional de artigos publicados em periódicos revisados por pares. Para isso, foram utilizadas como descritores as terminologias: “turismo” e (*and*) “empreendedorismo” e “empreendedorismo turístico”, em português. Essa pesquisa foi importante para a apreensão de temáticas e desafios presentes no debate acadêmico sobre o empreendedorismo turístico e para orientar as análises articuladas à pesquisa bibliográfica e documental realizadas para, posteriormente, responder ao objetivo proposto. Nesse encaminhamento, foram selecionados para essa análise 8 periódicos (Quadro 1) revisados por pares (*peer review*) de um total de 20 publicações em periódicos não avaliados por pares, publicados no período anteriormente citado, ordenados segundo a maior relevância. Em um segundo momento, foi realizada uma triangulação dos descritores acima, incluindo a terminologia “educação”: “turismo” e (*and*) “empreendedorismo” e (*and*) “educação” e não foram encontrados registros de publicações revisadas ou não por pares que contivessem os três descritores no período de 2015 a 2021. O mesmo recorte de busca foi realizado na base *Scielo* do repositório *Web of Science*, ratificando os resultados.

Além da pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida uma pesquisa documental, vinculada às temáticas anteriormente descritas, orientada para o levantamento do arcabouço legal pertinente, assim como para as informações disponíveis em sites públicos oficiais identificados em ambiente web. São eles: o *Plano Nacional do Turismo 2018 – 2022*; a *Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social do Estado do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, 2019); os *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no horizonte da Agenda 2030* (UN, 2015), entre outros. Essa etapa foi fundamental para a construção de conhecimento sobre os temas centrais e para a identificação de conexões, lacunas e desafios para o desenvolvimento do empreendedorismo turístico sob a perspectiva dos ODS.

Complementarmente e no sentido de focar as práticas em curso no campo da educação para o empreendedorismo articuladas aos ODS, é apresentado o caso da Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no estado do Rio de Janeiro, um projeto de Extensão desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, iniciado em 2020 e atualmente ainda em

andamento. Com enfoque interdisciplinar em educação para o empreendedorismo turístico sustentável, o projeto vem sendo construído por parcerias intra e interinstitucionais, contando com as expertises de uma rede de pesquisadores, e se estrutura em ações de capacitação da comunidade de docentes, discente e egressos dos Cursos Superiores de Turismo da instituição. Face aos cenários desafiadores que emergem da policrise e das transformações em curso na contemporaneidade, principalmente as relacionadas ao mundo do trabalho e ao turismo, o projeto visa inspirar e promover o desenvolvimento de negócios e projetos de turismo inovadores capazes de impactar social e ambientalmente de forma positiva diversas localidades do estado do Rio de Janeiro.

A estrutura do artigo encontra-se organizada em cinco seções, além desta introdução: a) reflexões sobre os principais desafios para o turismo no Brasil e no mundo; b) abordagem sobre os desafios para a implementação e territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Década da Ação; c) identificação de questões teóricas sobre a educação para o empreendedorismo, para apoiar o debate; d) síntese das questões obtidas na investigação e análises face ao objetivo proposto; e) e considerações finais para inspirar iniciativas empreendedoras dessa natureza.

2 Desafios atuais e futuros para o turismo

São inúmeros os desafios que envolvem o planejamento e a gestão do turismo em todos os níveis e esferas de ação na atualidade, tais como acesso à informação e novas tecnologias, questões de infraestrutura, cenários econômicos, inflacionários e flutuação cambial e as questões ambientais e mudanças climáticas (BAFNA; SAINI, 2021), entre outros. A busca por caminhos e soluções associadas a esses desafios vêm sendo objeto de debates na área de trabalho e nos estudos do turismo e, cada vez mais incorporadas em políticas públicas em diversos países. Quer sejam os que têm no turismo sua principal atividade econômica, como Maldivas, Croácia, Malta, Tailândia, Jamaica, Islândia, que são os destinos internacionais mais procurados, ou ainda, os campeões mundiais de receita de turismo, como EUA, China e Alemanha (CALDERWOOD; SOSHKIN, 2019), ou aqueles que figuraram como os que obtiveram as melhores performances no ranking da WTTC em 2019⁷, é notório que o turismo se constitui

⁷ Espanha, França, Alemanha, Japão, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Itália, Canadá, Suíça são, em ordem, os países que apresentaram as melhores performances avaliadas nos índices Ambiente de Negócios; Políticas públicas; Infraestrutura; Recursos naturais e culturais, estando o Brasil ocupando a 32ª posição entre 140 países, tendo descido 6 posições desde o relatório anterior, de 2017 (WTTC, 2019).

em uma chave-mestra para dinamizar as dimensões socioeconômicas de inúmeros países pois, como expresso no slogan, para esses países “tourism matters” (UNWTO, 2018).

A gama de desafios para o desenvolvimento do turismo na contemporaneidade engloba, ainda, diversas questões quanto ao desenvolvimento e utilização de novas tecnologias e ferramentas nos processos de planejamento e gestão de destinos turísticos, assim como a inovação incremental ou profunda de meios e de desenho de negócios e do empreendedorismo, incluindo o atual gargalo do letramento digital, os negócios da *low/high touch economy*⁸, as dimensões de realidade aumentada, inteligência artificial, cidades inteligentes, dentre outras tecnologias disruptivas. Os desafios para a área do turismo também estão fortemente vinculados aos atuais e futuros impactos associados às mudanças climáticas e ao aquecimento global, principalmente nos países como o Brasil, nos quais os recursos ambientais e a natureza são os principais atrativos turísticos. Estes, por sua vez, estão ameaçados devido à vulnerabilidade de seus ecossistemas costeiros, ao aumento do nível do mar, à poluição e à pressão antrópica direcionada às áreas naturais protegidas, ameaças de desertificação e desorganização do regime de chuvas etc.

Considerando que o turismo, em escala global, está atualmente menos sustentável do que nunca quanto ao uso de recursos ambientais (HALL, 2019) e que o volume de emissão de gases de efeito estufa originados do transporte aéreo mundial incide diretamente nos índices de sustentabilidade global, esses fatores, quando conectados ao apelo por destinações turísticas *ecofriendly* ou *carbon free* pelos maiores emissores globais de turistas, até como estratégia de salvaguarda de mercado na União Europeia em um momento de retomada do turismo, por exemplo, pode afetar os fluxos para a América Latina e, particularmente, para o Brasil. Outros desafios para o desenvolvimento do turismo no Brasil se referem a desigualdades de toda ordem, incluindo desequilíbrios nos níveis de formação profissional, práticas e salvaguardas trabalhistas, passando pela questão da empregabilidade e do fomento a ecossistemas e redes de empreendedorismo. Esse cenário, ainda que brevemente apresentado, indica a necessidade de se fortalecer as estruturas de governança turística que reconheçam e sejam capazes de endereçar esses e outros desafios em níveis local, regional e nacional articulando os setores público, privados e a sociedade civil atuantes e interessadas no desenvolvimento do turismo sob bases sustentáveis no século XXI, medidas que vem sendo empregadas pelas principais economias mundiais citadas anteriormente.

⁸ *Low-touch economy*, também chamada *contactless economy*, se refere a atividades e serviços realizados sem ou com o mínimo de contato físico possível, tendência que apresentou crescimento exponencial a partir da pandemia da COVID-19, em oposição aos serviços *high-touch*, que são aqueles que demandam contato físico

Embora esse cenário correlacione a importância do setor do turismo no plano internacional e nacional, não há sinais de que a distribuição da receita global do turismo, por si só, se tornará mais equilibrada entre os *players* mundiais a curto e médio prazos, ainda mais considerando as incertezas aportadas pela COVID-19. Isso implica considerar que o turismo, apresentado enquanto relevante força motriz da economia global, conforme expresso pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020), deve ser observado segundo as particularidades das localidades nas quais se desenvolve. Os níveis regional e local apresentam dinâmicas sociais, econômicas e políticas próprias que afetam o planejamento e a gestão do turismo e, desta forma, essa perspectiva deve ser entendida como estratégica para o setor. No plano nacional, as pujantes estatísticas internacionais do turismo são percebidas ainda como realidade potencial, pois nas últimas décadas o Brasil experienciou crescentes aumentos no fluxo de turistas internacionais, atingindo a casa dos seis milhões de turistas/ano (BRASIL, 2018), volume acanhado, considerando as dimensões territoriais continentais e a diversidade paisagística e cultural do país.

Além disso, no caso brasileiro, os esforços e compromissos para a salvaguarda dos patrimônios culturais e a conservação da natureza enquanto atrativos para o turismo se tornam ainda mais relevantes em virtude da extensão territorial e de sua megasociobiodiversidade associada à relevância em termos de diversidade natural e cultural. No entanto, paradoxalmente, o Brasil está também associado a significativos níveis de desigualdades sociais estruturais e passivos socioambientais marcantes que incidem sobre quadros de concentração de renda, desigualdades sociais, qualidade de vida e aumento de pressões antrópicas sobre ecossistemas cruciais para a vida no país e no mundo.

Portanto, o que vem sendo chamado de retomada do turismo no mundo, no Brasil e, especialmente, no estado do Rio de Janeiro, importante polo de turismo interno cuja capital ainda se destaca como porta de entrada para turistas estrangeiros no país, emerge como uma potencialidade para alavancar e sustentar o desenvolvimento socioeconômico, que a cada dia se volta mais para as demandas por uma economia *climate oriented*.

Nesse sentido, as empresas públicas e privadas vinculadas ao turismo podem e devem buscar se pautar por parâmetros e práticas tais como o *Environmental, Social and Governance* (ESG), sistema adotado mundialmente que avalia empresas e empreendimentos conforme seus impactos em três eixos da sustentabilidade - meio ambiente, social e a governança - para a viabilização de projetos e negócios alinhados à integração das variáveis desenvolvimento socioeconômico, conservação e proteção da natureza e valorização cultural, aplicando bases sustentáveis nos processos de planejamento e gestão.

Ao mesmo tempo, existem ainda grandes desafios para as ambiciosas metas de se alçar o país ao posto do terceiro maior PIB turístico do mundo até 2022, expressas no *Plano Nacional de Turismo 2013-2016: O turismo fazendo muito mais pelo Brasil* (BRASIL, 2013). À época do lançamento desse documento, o país ocupava a 44ª posição no ranking dos países que mais recebiam turistas internacionais, tendo à frente países como o Marrocos, a Tunísia, Malásia, Áustria, Cingapura e Vietnã (UNWTO, 2014). Naquele momento, no entanto, havia grande expectativa de que se lograsse realizar um salto quantitativo de chegada de turistas estrangeiros em decorrência dos importantes eventos internacionais e mundiais realizados no Brasil e a reverberação de mídia espontânea a eles associada, como a Copa das Confederações (2013), a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos *Rio 2016* (VILELA; COSTA, 2020; ROMANO; TOMAZZONI; UVINHA, 2019; IRVING; AZEVEDO; LIMA, 2018; LIMA, IRVING; ABREU, 2017). De fato, como cidade olímpica, no período de apenas três semanas o Rio de Janeiro recebeu mais de 1 milhão de turistas, sendo quase metade de turistas estrangeiros, incluindo mais de 10 mil atletas representando 207 países, elevando a média de ocupação hoteleira a 94%, um recorde sem precedentes com relação aos anos anteriores no mesmo período do ano.

As inúmeras metas e ações descritas no Plano Nacional do Turismo 2013-2016 que abrangeriam o período dos megaeventos no Brasil representavam uma potencialidade significativa de alavancar o crescimento do setor no país, muito em virtude das prospecções referentes à visibilidade do Brasil e, especificamente, da cidade do Rio de Janeiro como cidade olímpica no cenário turístico mundial. Essas diretrizes tinham por objetivo, dentre outros, desenvolver pesquisas e estudos sobre o perfil de turista que visita o país, estruturar os destinos turísticos nacionais, fomentar, regular e qualificar os serviços turísticos, promover os produtos turísticos, estimular o desenvolvimento sustentável da atividade turística, fortalecer a gestão descentralizada, as parcerias e a participação social, buscar um ambiente jurídico favorável para o desenvolvimento e para investimentos no setor, expandir a infraestrutura (básica e turística) para uma melhor modelagem do ambiente competitivo, demodo a promover a criação de novos postos de trabalho, envolvendo toda a cadeia produtiva do setor para a organização desses eventos (BRASIL, 2013). No entanto, o setor vem enfrentando um histórico de descontinuidades, seja no âmbito da formulação, implementação e avaliação dos seus planos e demais políticas públicas setoriais. Neste direcionamento, a leitura do PNT 2018/2022 não sinaliza as avaliações das metas sinalizadas no PNT antecedente, assim como também com relação aos planos anteriores a

estes (LIMA; IRVING, 2018; LOPES; TINÔCO; SOUZA, 2011), o que aponta para a necessidade de projetos e ações de continuidade, monitoramento e avaliação de políticas públicas de turismo no país.

Nessa perspectiva, ainda são inúmeros os obstáculos para a construção de um ambiente de negócios propício ao desenvolvimento do setor para que o turismo brasileiro finalmente deslanche como atividade socioeconômica competitiva no cenário mundial, isso porque, dentre outras questões, o setor é ainda bastante pulverizado e suscetível à conjuntura política e econômica. Mas não se pode deixar de citar que ainda assim, mesmo diante do atual cenário pandêmico, o turismo vem sendo identificado em comunicados oficiais como um dos setores estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico do país, pontuando o estado do Rio de Janeiro como um ícone para o turismo nacional que apresenta inúmeras potencialidades através do incentivo ao associativismo, cooperativismo e ao empreendedorismo.

Após um hiato de dois anos, nos quais a publicação do Plano Nacional do Turismo esteve interrompida, foi lançado o *Plano Nacional do Turismo 2018-2022: Mais emprego e renda para o Brasil* (BRASIL, 2018), em vigor atualmente sem, no entanto, serem publicizadas avaliações das políticas públicas expressas no Plano anterior. Esse dispositivo estabeleceu o ordenamento de “ações do setor público orientando o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo” (BRASIL, 2018) como um dos objetivos principais para o setor. No documento, foram estabelecidas quatro diretrizes e metas para o turismo no Brasil, visando (a) o fortalecimento do processo de regionalização, (b) a melhoria da qualidade e competitividade do setor, (c) o incentivo à inovação e (d) a promoção da sustentabilidade. Considerando essas diretrizes, o desenvolvimento de projetos voltados para o empreendedorismo turístico associado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) se alinha totalmente às prioridades estratégicas expressas no PNT, objetivando a “sustentabilidade no turismo, respeitando todos os seus aspectos” (BRASIL, 2018), além de preservar não apenas os recursos naturais, mas também os recursos culturais e a integridade das populações locais e/ou tradicionais visitadas.

Assim, o desenvolvimento, o planejamento e a gestão do turismo no Brasil no século XXI se vinculam à capacidade de resposta do setor na busca de soluções para os inúmeros desafios sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos que emergem tanto do ecossistema turístico quanto do macroambiente no qual este se insere. Sendo assim, questiona-se: até que ponto os *stakeholders* do turismo no Brasil – incluindo a academia - estão dispostos a se desafiar e a delinear soluções conjuntas alinhadas às lógicas e sinergias das chamadas novas economias tecnológicas e também da economia

criativa ou *orange economy*, da economia circular, da *purple economy*⁹ e das agendas para a sustentabilidade e carbono zero, não apenas enquanto soluções de gerenciamento orientadas para o enfrentamento da policrise contemporânea mas, principalmente, como mudança de cosmovisão e de valores?

3 Desafios para a territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Década da Ação

Em setembro de 2015, reunidos para avaliação das Metas do Milênio (2000 – 2015), representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceram a erradicação da pobreza, sob todas as formas e dimensões, como o maior desafio global atual e condicionante intransponível para o desenvolvimento sustentável. Países signatários, como o Brasil, pactuaram a chamada Agenda 2030, um plano orientador de ação global que apresenta como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável para pessoas, para o planeta, para a prosperidade e para a paz universal (UN, 2015), a ser implementado até 2030 a partir de medidas transformadoras adotadas em políticas públicas, na gestão pública e privada e na sociedade civil. Esse plano se estrutura em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compreendidos como integrados, detalhados em 169 metas orientadas para a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e seus processos ecológicos e para a promoção de vida digna para toda humanidade, dentro dos limites e tendo os recursos ambientais planetários como suporte (Imagem 1).

⁹ O conceito da chamada *purple economy* (*economie mauve*, em francês) tem como preceito fomentar uma economia que adota como pilar a preponderância da dimensão cultural e da diversidade humana nos processos de produção e na valoração de produtos e serviços, promovendo uma “culturalização” da economia. (UNESCO, 2011; 2013).

AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO

Claudia Fragelli
 Marcelo Augusto Gurgel de Lima
 Graciella Faico Ferreira
 Elizabeth de Oliveira
 Nadson Nei de Souza



Fonte: Plataforma Agenda 2030: Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil (2020).

A pertinência do tema se expressa no reconhecimento do turismo como motriz para o atingimento dos ODS e para o desenvolvimento sustentável dos países pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que declarou 2017 como *Ano Internacional do Turismo Sustentável*, tendo como meta principal “... ampliar a compreensão e conscientização sobre a importância do turismo na distribuição

da riqueza proporcionada pelas viagens” (UNWTO, 2017). Isso implica que o turismo seja compreendido, planejado e gerido sob bases sociais, econômicas e ambientais sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento e para a geração de emprego e renda, mas também para a redução de desigualdades nacionais e regionais e para a inclusão social (IRVING; FRAGELLI, 2012), considerando as diversas dimensões do turismo e da sustentabilidade como cruciais para seu alinhamento aos ODS.

Os ODS fazem referência direta ao turismo apenas no ODS 8 sobre crescimento econômico sustentável e inclusivo, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; no ODS 12 sobre consumo e produção sustentável e no ODS 14 sobre a conservação e uso sustentável dos oceanos e mares. No entanto, o turismo está direta ou indiretamente relacionado a todos os 17 ODS (FRAGELLI; LIMA, 2021), considerando que a sustentabilidade social, econômica e ambiental em questão pode/deve ser incorporada em todos os segmentos e subsistemas que compõem o turismo. Para tal, é preciso reconhecer e superar desafios locais, regionais e globais relacionados à implementação, à construção de meios para fomento e para investimento em conhecimento e tecnologias, infraestrutura e recursos humanos orientados para a sustentabilidade global.

Recentemente foram instituídas as iniciativas da “Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável”, a “Década da Restauração dos Ecossistemas” e a “Década da Ação”, que se articulam complementarmente como esforços temáticos globais direcionados ao cumprimento coletivo dos ODS até 2030. A Década da Ação, que tem como moto “dez anos para transformar o mundo”, pretende representar um impulso rumo ao cumprimento dos ODS, que não vinham avançando globalmente na velocidade necessária mesmo antes da pandemia de COVID-19, que fez emergir questões ainda mais complexas a serem tratadas no presente.

Visando ampliar os resultados positivos alcançados e ultrapassar obstáculos ainda existentes para o êxito da Agenda 2030, a Década da Ação se estrutura em três níveis: (a) Ação Global, para fortalecer as lideranças e promover soluções criativas para implementar os ODS; (b) Ação Local, para incorporar as transições necessárias ao fortalecimento de políticas públicas, à organização dos recursos orçamentários e estruturação de governos e cidades para cumprir os ODS; e (c) Ação Popular, a ser empreendida por e para jovens, pela sociedade civil organizada, por profissionais da mídia, pelo setor privado, pelos sindicatos, universidades e demais interlocutores dos movimentos sociais.

Considerando que o ODS 4 - Educação de qualidade - se constitui em um eixo estruturante para o alcance dos demais ODS e que as Instituições de Ensino Superior (IES) detêm um papel social fundamental, é premente que as comunidades acadêmicas se reconheçam enquanto instâncias cruciais

para a compreensão do que está em jogo no presente, bem como no delineamento de caminhos e construção coletiva de futuros alinhados ao cumprimento dos ODS. Nesse sentido, a Meta 4.7, que visa “... garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável...” (IPEA, 2019) se constitui em uma diretriz estratégica para as IES na abordagem, divulgação, construção e aplicação das transformações expressas nos ODS na Década da Ação.

Com essa aspiração, a Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável¹⁰ se apresenta como uma ferramenta de trocas de experiências entre as IES. A publicação *Como Começar com os ODS nas Universidades: um guia para as Universidades, Centros de Educação Superior e Academia* (SDSN, 2017) ressalta o papel das universidades na implementação e liderança no cumprimento dos ODS, com base em ações voltadas para suas práticas de (a) aprendizado e ensino, (b) pesquisa, (c) governança, políticas de gestão e extensão universitária, (d) e liderança social como eixos para a internalização dos ODS nas Instituições de Ensino Superior, apresentando casos de sucesso implementados em universidades da Austrália, Nova Zelândia e Pacífico, foco da edição

Já a publicação intitulada *Acelerando a educação para os ODS nas universidades: um guia para universidades, faculdades e instituições de ensino superior e terciárias* (2020), atualiza a publicação de 2017, citada acima. É possível observar a preponderância de ações de ensino nas atividades registradas nos documentos, indicando a pertinência de ampliação do escopo desse entendimento de forma a envolver também as atividades de pesquisa e extensão, notadamente para a construção e consolidação de parcerias entre a universidade e demais setores da sociedade, mas também para que as ações das IES converjam na territorialização dos ODS.

Alinhado a essa perspectiva das práticas desenvolvidas pelas IES, o *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade* (GEHRE; CABRAL, 2020) ilustra casos brasileiros. Enfocando a Década da Ação, a publicação visa buscar o compartilhamento de estratégias capazes de engajar educadores, pesquisadores, estudantes, gestores públicos e a sociedade civil para o atingimento dos ODS. Tendo como inspiração esse chamado para o cumprimento da Agenda 2030 nos próximos dez

¹⁰ A Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável é uma iniciativa global lançada pelo ex-secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, em 2012. Focada em soluções práticas, sua missão é mobilizar a experiência e recursos - tanto técnicos como científicos da academia, sociedade civil e setor privado, fornecendo soluções para o desenvolvimento sustentável nos níveis local, nacional e global, tais como a Academia ODS (The SDG Academy), que oferece educação gratuita em desenvolvimento sustentável online: www.unsdsn.org

anos, esse Guia para a Educação Superior parte de articulações globais e de iniciativas locais de IES para promover ações que viabilizem a territorialização dos ODS ao contexto brasileiro.

A partir de reflexões críticas e propositivas, e com o objetivo de “ressignificar” a Agenda 2030 pela perspectiva do Sul Global, nesta publicação foram propostos três novos ODS: Igualdade Racial (ODS 18); Arte, Cultura e Comunicação (ODS 19); e Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais (ODS 20). Apesar de ser possível identificar justiça social, diversidade cultural e combate às discriminações nas metas dos ODS, os autores sinalizam para a necessidade de materializar as representações imagéticas e identitárias em metas que contemplem necessidades específicas de povos tradicionais, indígenas e de grupos historicamente invisibilizados nas agendas globais de desenvolvimento.

Esses temas, fundamentais para o debate crítico sobre a Agenda 2030, foram também abordados por uma perspectiva inclusiva no Guia da SDSN (2017), ressaltando a relevância do reconhecimento de grupos sociais, como povos e comunidades tradicionais, para abordar a amplitude e a natureza dos desafios dos ODS nas IES de maneira equitativa. Para tal, essas abordagens devem incluir “diversas culturas, cosmovisões, ideologias e formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais, que estão frequentemente sub representados na pesquisa” (SDSN, 2017, p 20). Essa perspectiva se alinha à Meta 4.3 (ODS 4), que visa assegurar a equidade (gênero, raça, renda, território e outros) de acesso e permanência à educação profissional e à educação superior de qualidade gratuitamente ou a preços acessíveis.

Mesmo em meio ao desmonte nas políticas educacionais e da falta de investimentos mais robustos e em longo prazo em pesquisa, ciência e tecnologia, as IES públicas brasileiras têm se destacado como um segmento fundamental para a inovação e para o desenvolvimento de tecnologias em sentido estrito e lato, haja vista seu papel fundamental no enfrentamento da COVID-19. Diante dessa breve contextualização, torna-se cada vez mais necessário se refletir sobre caminhos possíveis para que as IES assumam papel de liderança no desenvolvimento de ações e processos intra e extramuros dirigidos à implementação da Agenda 2030 na Década da Ação, rumo à sustentabilidade e ao enfrentamento da emergência climática global.

Nesse sentido, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, expressa no Art. 207 da Constituição Federal brasileira, constitui-se em uma premissa basilar para o atingimento dos ODS, notadamente a Meta 4.7 (ODS 4), que trata da Educação para a cidadania global; educação para o empreendedorismo; educação e o letramento científico, temática na ordem do dia. O papel da educação

na formação para o empreendedorismo também está expresso na Meta 4.4 (ODS 4) para que, até 2030, aumente-se substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Em associação com essas articulações, a ação extensionista representa um canal estratégico para o compartilhamento com a sociedade em geral das inovações e avanços no ensino e na pesquisa universitárias, contribuindo diretamente para os processos de produção, inovação e disseminação de conhecimentos, o que favorece o desenvolvimento científico, tecnológico e social do país (BRASIL, 2012).

4 Uma educação para o empreendedorismo turístico, é possível?

Empreendedorismo, termo cada vez mais em voga na mídia e na sociedade em geral, tem origem no latim *imprehendo* ou *impraehendo*, que se refere a tentar executar uma tarefa (HOUAISS, 2001, p. 1128), geralmente envolvendo certo grau de dificuldade. Já o termo “empreendedorismo” advém da expressão *entrepreneurship* (inglês), que tem origem em *entrepreneur* (francês). Até pelo menos o ano de 2001 não havia registros da palavra empreendedorismo nos dicionários Houaiss (2001) ou Priberam (2006), indicando que o termo tem uso recente na língua portuguesa.

No âmbito do senso comum e das práticas, mesmo institucionais, o empreendedorismo pode se constituir em um ideário, um sistema de ideias e valores (MACEDO; BOAVA; 2009) intrinsecamente ligados ao sistema capitalista. Hisrich e Peter (2014) sinalizam a diferença entre as variantes (i) oportunidade empreendedora e (ii) ação empreendedora, que se refere à criação de novos produtos, sinalizando a articulação entre ambas como pilares do empreendedorismo, ressaltando que conhecimento, motivação e ação seriam os eixos dessa atividade. Isso implica reconhecer que oportunidade e ação empreendedora estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de capacidades criativas e inovação, e que a criação de novos produtos, em sentido amplo, demanda se englobar também a criação de novos processos, novas metodologias e novos serviços.

No relatório anual Global Entrepreneurship Monitor (GEM)¹¹, que apresenta séries históricas de dados sobre empreendedorismo desde 1999 envolvendo as maiores economias do mundo, em 2019,

¹¹ O consórcio, que teve início em 1999, como uma parceria entre as instituições Babson College (USA) e London Business School (UK), conta atualmente com mais de 500 instituições, se constituindo na mais rica fonte de dados sobre empreendedorismo do mundo, englobando as 100 maiores economias mundiais, publicando relatórios e séries históricas anuais globais, nacionais e de tópicos especiais sobre o tema (GEM, 2020).

dentre 54 países respondentes, o Brasil figurava na 45ª posição quanto ao conjunto de condições para se empreender. As questões levantadas se referem à infraestrutura, políticas públicas, financiamento, entre outras questões estruturais que conformam o ecossistema do empreendedorismo, tais como as seguintes:

- (a) Existem fundos suficientes disponíveis para novas empresas, de investimentos informais e empréstimos bancários a subsídios do governo e capital de risco?
- (b) As políticas governamentais promovem o empreendedorismo e apoiam aqueles que estão iniciando um novo empreendimento?
- (c) Os impostos e taxas comerciais são acessíveis para a nova empresa? As regras e regulamentações são fáceis de gerenciar ou uma carga excessiva para o novo negócio? Existem programas de apoio de qualidade disponíveis para o novo empresário a nível local, regional e nacional?
- (d) As escolas estão apresentando ideias de empreendedorismo e inculcando nos alunos valores empreendedores, como investigação, oportunidade, reconhecimento e criatividade? As faculdades, universidades e escolas de negócios oferecem cursos eficazes em disciplinas de empreendedorismo, juntamente com treinamento prático sobre como iniciar um negócio? Até que ponto os resultados da pesquisa, inclusive de universidades e centros de pesquisa, podem ser traduzidos em empreendimentos comerciais?
- (e) O acesso a serviços profissionais acessíveis, como advogados e contadores, apoia o novo empreendimento, dentro de uma estrutura de direitos de propriedade?
- (f) Existem mercados livres, abertos e em crescimento onde nenhuma grande empresa controla a entrada ou os preços? Os regulamentos facilitam, em vez de restringir, a entrada?
- (g) Em que medida as infraestruturas físicas, como estradas, acesso e velocidade à Internet, custo e disponibilidade de espaços físicos e afins, são adequadas e acessíveis aos empresários?
- (h) A cultura nacional sufoca ou incentiva e celebra o empreendedorismo, incluindo através da oferta de modelos e mentores, bem como apoio social para assumir riscos? (BOSMA et al., 2020).

Os índices de Entrepreneurial Framework Conditions (EFC) que compõem o GEM determinam as condições do ecossistema de negócios e de empreendedorismo de um país, uma vez que o desempenho nos diversos quesitos levantados expressa graus de facilidade ou dificuldade para a ação empreendedora que, por sua vez, influenciam os processos de desenvolvimento de ambiente de negócios. Nos resultados publicados no Índice Nacional de Contexto de Empreendedorismo do Brasil (NICE), em 2019, alguns quesitos chamam a atenção. O Brasil ocupa a 15ª posição no quesito motivação

para o Empreendedorismo por Oportunidades e a 4ª posição no quesito Empreendedorismo por Necessidades, segundo o relatório GEM 2019/2020¹² (BOSMA et al., 2020). Outra fragilidade se refere à educação empreendedora na escola, colocando o país na 49ª posição entre 54 países. Por outro lado, o país ocupa a 19ª posição entre as economias de 54 países, incluindo as maiores do mundo quanto à intenção de se iniciar novos negócios, o que tenderia a ser um dado que expressa um ambiente favorável ao empreendedorismo, mas que precisa ser analisado em profundidade e em relação a outros indicadores. Assim, é crucial levar em conta os resultados do país no quesito sobre a motivação de 80% dos entrevistados ser a de “ganhar a vida” devido à escassez de empregos (BOSMA et al., 2020). Os resultados levantam inúmeras questões ainda a serem tratadas por políticas públicas, organizações públicas e privadas e pela academia, pois expressam contextos socioeconômicos e culturais específicos do Brasil, ressaltando as contradições do ambiente de negócios e de empreendedorismo no país, em períodos ainda anteriores à pandemia.

Considerando, especificamente, o quesito do NICE (GEM, 2020) que se refere à educação empresarial na escola e, particularmente, níveis de ensino superior e pós-graduação, coloca-se um desafio ainda a ser observado no caso brasileiro quanto à oferta de disciplinas de empreendedorismo, juntamente com treinamento prático sobre como iniciar um negócio. Nesse sentido, o ensino do empreendedorismo e a educação empreendedora podem aportar ainda contribuições decisivas para a melhoria do ecossistema empreendedor no país.

A inclusão da vertente do empreendedorismo no campo da educação foi proposta na Oficina Regional de Educação para América Latina e o Caribe, órgão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no documento *Uma Trajetória para a Educação para todos* (PRELAC, 2004), que sugeriu a inclusão de “aprender a empreender” como quinto pilar da educação no século XXI, complementando (a) aprender a conhecer, (b) aprender a fazer, (c) aprender a viver junto e (d) aprender a ser, pilares anteriormente estabelecidos no documento *Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, conhecido como Relatório Delors (UNESCO, 1996). A educação para o empreendedorismo foi apresentada, então, como uma resposta e um caminho possível para criar alternativas frente ao crescimento dos níveis mundiais de desemprego e às rápidas transformações tecnológicas e econômicas

¹² O consórcio, que teve início em 1999, como uma parceria entre as instituições Babson College (USA) e London Business School (UK), conta atualmente com mais de 500 instituições, constituindo-se na mais rica fonte de dados sobre empreendedorismo do mundo, englobando as 100 maiores economias mundiais, publicando relatórios e séries históricas anuais globais, nacionais e de tópicos especiais sobre o tema (GEM, 2019/2020).

em marcha desde os anos 1980 e 1990, globalmente marcadas por ideários neoliberais. O documento amplia e o aprofunda os princípios do Relatório Delors para incluir as pessoas, para além das estruturas e da transmissão de conteúdo, reconhecendo as diversidades e a igualdade de oportunidades e, ao mesmo tempo, as diferenças culturais, sociais e individuais (UNESCO, 2004).

Buscando enfocar os desafios para o novo milênio, o pensador Edgar Morin, atendendo a uma solicitação da UNESCO, sistematizou um conjunto de reflexões e orientações para a educação no sentido de reconhecer os paradoxos do desenvolvimento tecnoeconômico e as limitações do pensamento cientificista e utilitarista. Publicados na obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (MORIN, 1999), os saberes que devem pautar os processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade se referem ao reconhecimento da condição humana e sua identidade terrena como partícipes de um destino planetário comum, à necessidade de se incorporar as incertezas e a compreensão no sentido do diálogo e da dialogicidade nos processos e fenômenos, à construção de uma antropo-ética (articulando as dimensões humanas enquanto indivíduo/sociedades/espécies) e à produção de conhecimento pertinente.

Enfocando o ensino-aprendizagem do empreendedorismo, Ribeiro *et al.* (2021) apresentam diversos casos inspiradores de educação para o empreendedorismo desenvolvidos em sala de aula e sinalizam o que consideram como pilares da jornada empreendedora: a construção de autoeficácia/autoconfiança; o aprendizado de atrair e gerenciar recursos seja capital, humano ou de parcerias; o desenvolvimento de competências específicas para a ação empreendedora; a identificação de oportunidades; e o desenvolvimento das chamadas *people skills* ou habilidades interpessoais.

Quanto ao ensino do empreendedorismo como campo de estudos e objeto de pesquisa, segundo Ribeiro e Plonski (2020), entre outros autores presentes nas publicações de Katz (2003) e Kuratko (2005), os quais realizaram revisões de literatura sobre o tema já consideradas clássicas, sendo pioneiros ao apresentar análises criteriosas com foco no tema do ensino de empreendedorismo. Katz apresentou um olhar histórico percorrendo desde 1877 até 2003, tendo ambos sinalizado que seus resultados teriam encontrado níveis de consistência e maturidade científica nas diversas publicações e periódicos analisados.

Considerando que os principais estudos acadêmicos na área da educação para o empreendedorismo, até então, haviam sido conduzidos por pesquisadores originários de/em ecossistemas universitários de países desenvolvidos, é necessário considerá-los dentro de suas limitações de representação dos contextos próprios e de aplicação no caso brasileiro ou latino-

americano. Nesse sentido, Ribeiro e Plonski (2020) ressaltam que até mesmo a tradução da terminologia "*entrepreneurship education*" envolve um grau de cuidado em sua utilização, pois a forma mais usual de tradução, "educação empreendedora", se utiliza de uma adjetivação para incitar finalidade e, desta forma, não seria a mais adequada, mas "educação para o empreendedorismo", utilizando uma locução adverbial de finalidade.

A educação para o empreendedorismo pode ser compreendida como uma atividade pedagógica de produção de conhecimento, visando o desenvolvimento de competências e habilidades para a criação e desenvolvimento de produtos, bens e serviços inovadores a partir da identificação de oportunidades. Tal definição possibilita incluir as atividades de pesquisa e extensão na formação discente e docente, para além do ensino formal, ampliando os processos de cocriação empreendedora e permitindo a construção de todo um ecossistema de formação de empreendedores nas universidades (RIBEIRO; PLONSKI, 2020). Essa leitura engloba, ainda, a construção de parcerias interdepartamentais e interinstitucionais que são os pilares das atividades extensionistas, desenvolvidas a partir de projetos e programas baseados no diálogo com diversos atores sociais, no território e com as comunidades envolvidas.

Por possuir características próprias, o empreendedorismo voltado para o fenômeno do turismo tem sido denominado por alguns autores como empreendedorismo turístico (ATELJEVIC; LI, 2009; CARMICHAEL; MORRISON, 2011; SOLVOLL; ALSOS; BULANOVA, 2015, entre outros) e se apresenta como um segmento do empreendedorismo que congrega interesses setoriais em políticas públicas e/ou comportamentos de mercado que se diferenciam dos demais setores econômicos. Alguns dos principais objetivos do empreendedorismo turístico se referem a proporcionar maior atratividade e competitividade aos destinos turísticos, diversificação e qualificação do produto e da oferta turística, entre outros. Além disso, muitas vezes os empreendimentos desse segmento compartilham a dimensão territorial associada à produção e ao consumo de seus produtos, negócios e serviços, o que se relaciona diretamente à construção e à formação e fortalecimento de parcerias e redes e de instâncias de governança local e regional do turismo.

Isso significa que o compartilhamento de dados, experiências e sinergias que envolvem o ecossistema de empreendedorismo no turismo pode aportar maior competitividade aos destinos turísticos que deles se valem, uma vez que a ação empreendedora implica, necessariamente, em inovação, seja na criação de novos produtos, processos, metodologias ou serviços ou na solução de questões a eles associadas.

Com o intuito de compreender o “estado da arte” da produção científica sobre a temática do empreendedorismo no turismo, Page, Ateljevic e Almeida (2011) realizaram um estudo utilizando a metodologia da revisão de literatura compreendendo o período entre 1996 e 2006, no qual enfocaram as pesquisas publicadas em quatro periódicos internacionais de referência nos estudos do turismo: *Hospitality and Tourism Index*, *Emerald Insight*, *Science Direct* e *Sage Journals Online*. Como resultados, os autores identificaram que havia poucas e ainda incipientes pesquisas sobre o empreendedorismo no turismo no campo da Gestão do Turismo e da Hospitalidade (PAGE; ATELJEVIC; ALMEIDA; 2011).

Realizando uma revisão teórica sobre o tema do empreendedorismo turístico que abrange o período de 2000 a 2015 na base de dados científicos *Scopus*, Chim-Miki, Batista-Canino e Medina-Brito (2016) ao pesquisarem “*entrepreneurship and tourism*” identificaram que o empreendedorismo turístico vem se desenvolvendo com base em duas correntes. A denominada convergente, é atualmente a mais usual, e se utiliza de bases de ações empreendedoras advindas de outros setores, promovendo adaptações destas às especificidades do turismo. Já a denominada divergente, que concebe o turismo como fenômeno e não apenas como um setor econômico, apesar de potencialmente mais interessante para o desenvolvimento do segmento, ainda não se apresenta como uma perspectiva consolidada de teorização do empreendedorismo turístico e, desta forma, requer o desenvolvimento e a aplicação de metodologias de análise mais robustas (SOLVOLL; ALSOS; BULANOVA; 2015; CHIM-MIKI; BATISTA-CANINO; MEDINA-BRITO; 2016).

Ainda segundo Chim-Miki, Batista-Canino e Medina-Brito (2016), a chave para a consolidação de pressupostos teóricos que orientem o empreendedorismo turístico se encontra na conjugação dessas duas vertentes. No entanto, cabe ressaltar que as abordagens divergentes tendem a enriquecer e atender melhor às especificidades, questões e problemas inerentes ao empreendedorismo turístico pois, como ressaltado por Page, Ateljevic e Almeida(2011), conforme mencionado anteriormente, diferentemente de outros setores, o empreendedorismo no turismo envolve complexidades para além da dimensão econômica, que incluem diversas formas interligadas de inovação, implementadas por agentes individuais ou coletivos (PAGE; ATELJEVIC; ALMEIDA; 2011), o que reafirma a pertinência de se conceber as especificidades do empreendedorismo turístico como uma orientação para a construção de parcerias e para a criação coletiva.

Dentre as lacunas da pesquisa no campo do empreendedorismo turístico identificadas na literatura especializada, destacam-se a orientação para o desenvolvimento sustentável, o papel das

incubadoras e aceleradoras turísticas; o foco nos ecossistemas turísticos e a formação turística empreendedora nos cursos universitários; entre outras temáticas (CHIM-MIKI; BATISTA-CANINO; MEDINA-BRITO; 2016), indicando um caminho a ser percorrido na educação para o empreendedorismo turístico com vistas à sua internalização e consolidação.

Todo esse enquadramento, alinhado aos desafios levantados anteriormente, converge para a afirmação de que o “status do empreendedorismo [turístico] na academia ainda não foi avaliado sistematicamente” (PAGE, 2011, p. 14). E que, além disso, os estudos sobre o chamado empreendedorismo turístico envolvem uma ampla gama de temáticas que devem ser articuladas entre si e a outras temáticas de interesse que influenciam o ecossistema do empreendedorismo turístico, como as temáticas associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, notadamente na Década da Ação em curso. Outra questão que emerge das discussões apresentadas é a de que o empreendedorismo turístico carece, ainda, da ampliação e do aprofundamento de sua produção científica de modo a ser capaz de subsidiar as políticas públicas e o próprio campo, além de contribuir para a formação profissional no turismo e para a educação para o turismo como um todo.

É importante destacar, ainda, que a associação do empreendedorismo com o ideário neoliberal e utilitarista não consiste necessariamente em um enquadramento teórico-conceitual a ser perpetuado acriticamente. Um dos maiores desafios da educação para o empreendedorismo turístico, sobretudo nos países da América Latina, consiste na necessidade de se desenvolver um pensamento e uma ação empreendedora voltada para o protagonismo e para o empoderamento de grupos socioambientalmente vulneráveis e que estejam baseadas em outras lógicas, de modo a não (re)produzir desigualdades sociais e relações de degradação de recursos ambientais no fenômeno do turismo. Assim, a partir disso, é necessário que seja possível internalizar os múltiplos saberes (MORIN, 1999; 2003) necessários à cocriação de presentes e futuros éticos e ambientalmente desejáveis.

No sentido de complementar as pesquisas bibliográfica e documental realizadas e ilustrar uma ação prática no campo da educação para o empreendedorismo turístico, contribuindo para o levantamento de questões, desafios e oportunidades sob esse enfoque, será apresentado a seguir um projeto extensionista desenvolvido no CEFET/RJ e atualmente em curso.

4.1 Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no Estado do Rio de Janeiro: parcerias na Educação para o empreendedorismo turístico.

Tendo em mente os desafios postos na contemporaneidade, dentre os quais o atual contexto de transformações no mundo do trabalho e a necessidade de unir esforços para contribuir para a integração dos compromissos de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assumidos pelo país como signatário da Agenda 2030, o Projeto Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no Estado do Rio de Janeiro, atualmente em curso, tem por objetivo promover o desenvolvimento de novos negócios, soluções, serviços, metodologias, produtos ou projetos de turismo capazes de impactar social e ambientalmente de forma positiva diversas localidades do estado do Rio de Janeiro, como expresso na Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social do Estado do Rio de Janeiro (2019) e alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O projeto vem sendo desenvolvido, desde setembro de 2019, pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (EaDGTUR) em parceria com a Incubadora de Empresas Tecnológicas (IETEC) do CEFET/RJ, contando ainda com as parcerias interinstitucionais do Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável – CIEDS e do Curso *Tourism Management of Breda University of Applied Sciences* (Países Baixos). As etapas do projeto englobam a oferta de cursos de capacitação de discentes, docentes e egressos dos Cursos Superiores de Turismo do CEFET/RJ nas temáticas dos ODS e do empreendedorismo para 260 cursistas; a realização de evento científico apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; a publicação e divulgação da produção técnica e científica gerada; e edital de Seleção de Projetos de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo turístico aplicáveis e desenvolvidos pelos cursistas a serem mentorados ou acelerados pela Incubadora de Empresas Tecnológicas (IETEC) e Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS) do CEFET/RJ e/ou pelas instituições parceiras do projeto, como o CIEDS. Os projetos de empreendedorismo turístico selecionados devem ser aplicáveis e se encontrar em diversas fases de estruturação, desde a Imersão no Problema e Análise do contexto, a Ideação ou em fase de Prototipagem, além de ser necessariamente inspirados no atingimento dos ODS. Até o momento de fechamento deste artigo, os projetos de empreendedorismo turístico submetidos para a seleção versavam sobre o turismo rural, ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo gastronômico e cervejeiro, turismo ecopedagógico, entre outros temas, fazendo referência direta à implementação dos ODS 1, ODS 2, ODS 3, ODS 4, ODS 5, ODS 8, ODS 10, ODS 11, ODS 12, ODS 13, ODS 14, ODS 15 e ODS 17, corroborando a compreensão de que o turismo, interpretado como um fenômeno multidimensional e *complexus* (FRAGELLI; 2018), se articula a todos os ODS.

5 Resultados

Com objetivo de identificar os principais desafios para a educação para o empreendedorismo turístico em articulação com a implementação dos ODS na Década da Ação, serão apresentados, primeiramente, os resultados da busca realizada no Portal de Periódicos CAPES/MEC. Como detalhado anteriormente, os resultados dessa busca compreenderam o período entre 2015 (ano de publicação dos ODS) até o momento, registrando 10 artigos revisados por pares na literatura especializada nacional cujos títulos contêm os descritores “turismo e empreendedorismo” ou “empreendedorismo turístico”. No entanto, dois desses artigos encontram-se duplicados, perfazendo, assim, um resultado total de 08 artigos analisados, conforme sistematizado no **Quadro 1**, a seguir:

Quadro 1 – Produção acadêmica entre 2015 a 2021 consultada no Portal de Periódicos CAPES/MEC

Ano de publicação	Autores	Título	Palavras-chave	Periódico
2021	SANTOS; ALVES; DEWES.	Produção científica no empreendedorismo rural relacionado ao turismo	Desenvolvimento rural, Sustentabilidade rural, Gestão rural, Agronegócio. Multifuncionalidade rural.	RBTUR – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
2019	BOMFIM; TEIXEIRA; MONTENEGRO.	Empreendedorismo Feminino em Empresas de Turismo e Intenções de crescimento dos Negócios.	Empreendedorismo feminino, Intenção de crescimento, Empresas turísticas.	Caderno Virtual de Turismo
2019	BRUFATO; FARIAS; RIBEIRO.	Bar Semente: atrativo turístico e empreendedorismo situado	<i>Effectuation</i> , Empreendedorismo, Lapa, Patrimônio Cultural Carioca, Turismo.	Caderno Virtual de Turismo
2018	LAGO; JACOMETTI; NASCIMENTO; BONFIM; OLIVEIRA.	Estratégias de empreendedorismo institucional numa rede de empresas de turismo	Estratégias de empreendedorismo, Empreendedorismo Institucional, Perfil Empreendedor, Empreendedorismo corporativo, Rede de Turismo.	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

2018	MELO; JESUS.	Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.	Mulheres empreendedoras, Gestão de Negócios, Turismo, Desenvolvimento.	Revista de Turismo Contemporâneo – RTC
2016	COSTA; GALINA.	A relação virtuosa entre empreendedorismo e capital social: um estudo em empreendimentos de turismo em espaço rural em Portugal e no Brasil.	Empreendedorismo, Capital social, Redes, Turismo em espaço rural, Estudo de caso.	Tourism & Management Studies
2016	TEIXEIRA; BOMFIM.	Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens.	Empreendedorismo, Empreendedorismo Feminino, Conflito trabalho família.	RBTUR - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.
2015	BOMFIM; TEIXEIRA.	Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo.	Empreendedorismo, Empreendedorismo feminino, Desafios de gestão.	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A primeira questão que emerge das buscas realizadas com foco na literatura especializada nacional diz respeito ao reduzido número de publicações revisadas por pares armazenadas no repositório Portal CAPES/MEC versando sobre a temática do empreendedorismo no turismo ou do empreendedorismo turístico, conforme discutido anteriormente¹³. A partir da leitura crítica dos artigos levantados e sistematizados no Quadro 1, e em articulação com as pesquisas bibliográfica e documental

¹³ Apenas como comparação, mas também sinalizando a pouca expressividade do tema em publicações brasileiras, ao se repetir os parâmetros de busca retirando apenas o quesito “revisão por pares”, o total de publicações chegou a 20. Dentre esse número, no entanto, foram encontradas pelo menos duas publicações em periódicos revisados por pares, mas que não aparecem desta forma no Portal CAPES/MEC. As duas publicações, apesar de não aparecerem na pesquisa dos periódicos indexados, devido à sua qualidade e relevância para as temáticas tratadas, foram utilizadas na pesquisa bibliográfica.

e com o caso ilustrativo do Projeto Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no Estado do Rio de Janeiro apresentado, se buscou desenvolver um exercício de apreensão de desafios e caminhos possíveis que emergem como inspirações para a cocriação de projetos para a educação — compreendendo Ensino, Pesquisa e Extensão e suas articulações — para o empreendedorismo turístico associado à implementação dos ODS no horizonte da Década da Ação, conforme a síntese apresentada no Quadro 2:

Quadro 2 – Exercício de articulação dos ODS à educação para o empreendedorismo turístico

ODS	Articulações, caminhos e desafios para a educação para o empreendedorismo turístico
ODS 1 Redução da pobreza	A educação para o ETur ¹⁴ deve incentivar, capacitar e viabilizar a criação de projetos de empreendedorismo turístico de impacto social na geração de emprego e renda em nível local e comunitário, com atenção especial aos grupos socioambiental e culturalmente vulneráveis; considerando a dimensão econômica da sustentabilidade dos empreendimentos como prioridade.
ODS 2 Fome zero	É importante ampliar os campos da ação do ETur articulando temas como segurança alimentar, agricultura sustentável, agroecologia, agricultura familiar, extrativismo, práticas tradicionais e agricultura urbana como parte da expressão cultural dos povos e como parte da experiência turística. E também apoiar o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo turístico que contribuam, ainda que indiretamente, para o enfrentamento da fome, seja no turismo rural, turismo eco-rural, agroturismo, turismo comunitário, turismo de base local, volunturismo, entre outros, em articulação com os subsistemas turísticos da hospedagem, guiamento, restauração, assim como na diversificação da oferta turística.
ODS 3 Saúde e bem- estar	O nicho dos cuidados com a saúde e com o bem-estar desponta como um dos mais atrativos para o empreendedorismo global e o empreendedorismo turístico deve continuar acompanhando essa tendência, alinhado ao turismo de saúde e bem-estar. É importante incluir a saúde dos profissionais do turismo nos projetos de empreendedorismo turístico com enfoque na saúde global, assim como na ampliação de infraestrutura, serviços e acessibilidade necessários à inclusão da neurodiversidade e de pessoas com deficiência como público para o turismo.
ODS 4 Educação de qualidade	A educação para o ETur deve englobar práticas de ensino, pesquisa e extensão e suas sinergias e internalizar o ensino do empreendedorismo turístico nos níveis superior e de pós-graduação. Nos Cursos de Turismo em nível superior, o ensino do empreendedorismo turístico pode ser contemplado na oferta de disciplina específica, principalmente nos cursos de Tecnologia e Gestão do Turismo, e/ou como temática transversal, bem como em disciplinas optativas ou eletivas, contribuindo para o caminho formativo associado à inovação, ao letramento digital, à criação e modelagem de negócios e processos de gestão de empreendimentos turísticos. A abordagem do ensino do empreendedorismo turístico deve observar as distintas orientações e campos de atuação dos egressos das graduações Tecnológicas, Bacharelado e Licenciatura em

¹⁴ A sigla ETur está sendo utilizada aqui apenas para se evitar a repetição do termo no espaço do Quadro.

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

	<p>turismo, tendo esta última um papel preponderante na construção de metodologias e na formação de docentes para o ensino do empreendedorismo turístico. As universidades devem ser protagonistas na promoção de parcerias interinstitucionais com a sociedade civil organizada, com as empresas e com a gestão pública, tendo as práticas extensionistas como ambiente propício para a articulação da educação para o empreendedorismo turístico por favorecerem o necessário desenvolvimento de parcerias intra e interinstitucionais, inclusive as de internacionalização, voltadas para a prática e para a ação empreendedora.</p>
<p>ODS 5 Igualdade de gênero</p>	<p>Sendo o Brasil um dos países que apresentam altos índices de desigualdade de gênero e o turismo um setor que registra globalmente pelo menos 50% de participação feminina como força de trabalho, constituindo maioria em diversos países e também as que estão em trabalhos de menor status e menos bem pagas (UNWTO, 2021), é fundamental promover o empreendedorismo turístico feminino e/ou orientado para o combate à discriminação e o empoderamento de identidades de gênero, principalmente em países e sociedades com altos índices de desigualdade e de violência de gênero.</p>
<p>ODS 6 Água potável e saneamento</p>	<p>Os projetos de empreendedorismo turísticos devem considerar as questões do direito e do uso da água potável, assim como as questões de saneamento, bem como o uso de ecossistemas lacustres e de corpos hídricos como atrativos ou vias de transporte, buscando soluções que envolvam a captação, o uso e o reuso responsável desse recurso ambiental e também aqueles alinhados à economia verde.</p>
<p>ODS 7 Energia acessível e limpa</p>	<p>O uso de fontes de energias limpas incide na infraestrutura turística e deve ser priorizado pelo empreendedorismo turístico, buscando autonomia sempre que possível e investindo em tecnologias alinhadas à <i>climate oriented economy</i> e ao carbono zero nos ciclos de vida dos produtos e serviços. Isso implicar incentivar as alternativas de baixo carbono de modo a eliminar, o quanto antes, o uso de combustíveis fósseis nos transportes turísticos, atualmente grandes emissores de gases de efeito estufa.</p>
<p>ODS 8 Trabalho decente e desenvolvimento econômico</p>	<p>O Empreendedorismo turístico deve ser voltado para a geração de trabalho e desenvolvimento econômico em bases sustentáveis; orientado para o desenvolvimento local; alinhado às novas economias tecnológicas e à economia criativa. O desenvolvimento do empreendedorismo a partir da educação e capacitação profissional em turismo não apenas contribui para o alcance do ODS 4, mas também se constitui em base para a criação de oportunidades de trabalho e para o desenvolvimento de nichos de mercado e influenciar na criação de novos hábitos de produção e consumo do turismo voltados para a sustentabilidade global.</p>
<p>ODS 9 Indústria, inovação e infraestrutura</p>	<p>Compreendendo a inovação como intrínseca à ação empreendedora, a educação para o empreendedorismo turístico deve se pautar pela inovação de processos, na criação de soluções, produtos, metodologias e serviços que contribuam para a implementação e territorialização dos ODS. A infraestrutura turística é imprescindível para a viabilização do fenômeno do turismo, principalmente nos países periféricos ou naqueles destinos mais procurados e deve ser inclusiva e universal, no entanto, as deficiências ou inadequações de infraestrutura voltadas primeiramente para a população local se tornam ainda mais evidentes em decorrência do turismo, o que deve ser levado em conta no desenvolvimento de projetos de ETur.</p>
<p>ODS 10 Redução de desigualdades</p>	<p>A educação para o ETur deve ser inclusiva, contribuindo para a diminuição de desigualdades nos níveis nacionais, regionais e locais, priorizando os grupos socioambientalmente vulneráveis e historicamente invisibilizados, incluindo povos originários e tradicionais. Nesse caso, a educação pública de qualidade tem papel preponderante na formação, na construção,</p>

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

	divulgação e aplicabilidade do ETur nos territórios, notadamente as ações voltadas ao empreendedorismo social.
ODS 11 Cidades sustentáveis e comunidades	É fundamental que a educação para o empreendedorismo turístico crie soluções alinhadas ao conceito de cidades sustentáveis, considerando a sustentabilidade social, econômica e ambiental de forma integrada; e que se conecte com a Meta 11.4 que trata da preservação do patrimônio rural, cultural e arquitetônico e da promoção da identidade, notoriedade e desenvolvimento das regiões onde se inserem as iniciativas, uma vez que são bases para o turismo e, muitas vezes, são por ele fomentadas. Deve também buscar se alinhar à chamada <i>purple economy</i> , incorporando a dimensão ética da expressão cultural e não apenas os valores econômicos da cultura (UNESCO, 2011;2013; 2021).
ODS 12 Produção e consumo responsáveis	A educação para o empreendedorismo turístico deve incentivar a criação de projetos, produtos, metodologias, ferramentas e serviços que contribuam para a inovação e criação de alternativas de produção e consumo orientadas para a sustentabilidade global, incluindo nessa equação o ciclo de vida e a cadeia produtiva dos produtos e serviços. Para tal, é fundamental construir parâmetros e incluir indicadores de sustentabilidade nas ações de ETur nos transportes, nos meios de hospedagem, alimentação e atrativos turísticos, considerando o desperdício zero e plástico zero, por exemplo.
ODS 13 Ação contra a mudança global do clima	A educação para o empreendedorismo turístico pode contribuir para a mitigação e para a adaptação às mudanças climáticas e a questão de busca por alternativas gases de efeito estufa dos transportes aéreo e marítimo devem ser priorizadas nos fóruns de governança global; é igualmente fundamental desenvolver ações empreendedoras orientadas para a economia verde e para os compromissos com as metas globais e nacionais de transição para economia de carbono zero. O ETur pode ainda contribuir para a divulgação da emergência climática e como apoio aos ecossistemas vulneráveis e alternativa econômica para as regiões mais afetadas, tais como os países e cidades insulares.
ODS 14 Vida marinha	Particularmente para o atingimento da Meta 14.7, a educação para o ETur pode contribuir para o aumento de benefícios econômicos para Estados ou territórios insulares, ecossistemas delicados e mais vulneráveis às mudanças climáticas, ou países periféricos, fomentando a articulação da gestão sustentável da pesca artesanal e tradicional e do uso dos ecossistemas marinhos com o turismo, incluindo a observação de espécies, respeitando a vida marinha e as áreas de proteção marinho-costeiras.
ODS 15 Vida terrestre	A educação para o ETur deve priorizar a preservação e conservação da biodiversidade e as particularidades na gestão turística associada aos biomas, incorporando as questões da educação ambiental, bem como as especificidades do turismo em áreas protegidas, em sítios naturais sagrados e nos sítios do patrimônio nacional e mundial.

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

<p>ODS 16 Paz, justiça e instituições fortes</p>	<p>O incentivo à criação de ferramentas, processos, soluções de apoio e de participação em instâncias de governança, como Instâncias de Governança Regional (IGR) e <i>Destination Management Organisation</i> (DMO) ou como os <i>Convention and Visitors Bureaus</i> pode ser uma contribuição significativa da educação para o ETur; A educação para o empreendedorismo turístico pode ainda estimular a criação de inovações para o incremento do intercâmbio cultural e de facilitação da experiência turística que possibilitem o reconhecimento de alteridades e respeito a culturas, povos e comunidades diversas, incluindo a divulgação de diversas culturas, cosmovisões e modos de viver.</p>
<p>ODS 17 Parcerias e meios de implementação</p>	<p>Construção de parcerias é um pilar do empreendedorismo e da inovação e a educação para o ETur deve apoiar a cocriação de projetos; deve promover e apoiar parcerias interdepartamentais e interinstitucionais, considerando a participação da academia, da gestão pública e privada e sociedade civil organizada; e apoiar as instâncias de governança no turismo. Enfocar a necessidade de apoio aos novos projetos inovadores de turismo em todas as suas fases de desenvolvimento, incluindo o financiamento e as possibilidades de parcerias público-privada, políticas para o incentivo de incubadoras ou aceleradoras de projetos que fomentem o empreendedorismo, diversificando as economias locais. Mesmo diante do papel estratégico e de concertação dos diversos níveis de governo, a educação para o empreendedorismo deve incentivar a participação dos diversos atores do turismo como protagonistas nesse processo, ainda mais, em um cenário de incertezas em virtude da pandemia de Covid-19.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

É importante ressaltar que o exercício acima representa um duplo desafio basilar a ser considerado nas propostas de educação para o empreendedorismo turístico pois se, por um lado, a interpretação do turismo reflete abordagens utilitaristas e (apenas) economicistas, que mascaram a multidimensionalidade do fenômeno do turismo (FRAGELLI; IRVING; OLIVEIRA; 2019), por outro lado, é crucial reconhecer que o viés de uma “ecologia gerencial” adotada pelos principais órgãos de turismo como leitura dos ODS é “... profundamente neoliberal em sua ênfase, moldando a relação do indivíduo com o ambiente, bem como sua gestão” (HALL, 2019). Além de expressar as contradições intrínsecas aos ODS e à abordagem oficial da OMT, a questão em xeque requer uma reflexão profunda e articulada da academia e demais *stakeholdres* do turismo no sentido de iluminar os processos de mudança de valores necessários ao enfrentamento da policrise contemporânea rumo à construção de uma nova cosmovisão. Essa reflexão também se aplica à educação para o empreendedorismo turístico alinhado aos ODS para que esta não seja apenas mais uma ferramenta de reprodução da chamada ecologia gerencial, mas sim uma via possível para as transformações antropológicas e paradigmáticas necessárias ao reconhecimento da identidade terrena enquanto destino comum da humanidade, como preconizado por Edgar Morin (2003; 2015).

Tendo esses desafios basilares em mente, o ponto de partida para inspirar a articulação entre a educação para o empreendedorismo turístico e os ODS, no horizonte da Década da Ação, apresentada acima, foi a análise das produções científicas mapeadas com base na metodologia previamente descrita. No entanto, como sinalizado anteriormente tanto nos resultados da pesquisa bibliográfica quanto nos resultados da pesquisa em periódicos, ainda há inúmeras lacunas de pesquisa e mesmo de disponibilidade de dados sobre a temática do empreendedorismo turístico e esse parece ser um desafio estruturante para se pensar a educação para o empreendedorismo turístico. Na intersecção entre os dados obtidos na pesquisa bibliográfica e documental em articulação com os resultados das análises das publicações (Quadro 1) foi possível apreender, ainda, outras pistas que orientaram o exercício de identificar as contribuições e desafios emergentes da educação para o empreendedorismo turístico em articulação com a implementação e territorialização dos ODS (Quadro 2).

Nesse sentido, apesar de os resultados indicarem alguns temas relevantes para a compreensão do empreendedorismo turístico, a síntese dessa produção acadêmica traduz, inicialmente, uma necessidade de maior aprofundamento do debate científico sobre conhecimento, motivação e inovação importantes para a ação de empreender, como reforçaram Hisrich e Peter (2014). Isso porque alguns desses temas, aqui entendidos como centrais para essa discussão, foram abordados de forma fragmentada e ainda pouco aprofundada nas publicações analisadas.

Outra questão observada é que a discussão proposta na produção científica analisada parece ainda não refletir a complexidade dos temas associados aos objetivos e metas da Agenda 2030. Mesmo esse sendo um compromisso global e urgente, assumido por 193 países, incluindo o Brasil, desde 2015, e que tem pautado cada vez mais o debate e a economia global, o tema surge apenas tangencialmente nas publicações analisadas sobre turismo e empreendedorismo. Isso indica que essa articulação, que se conecta com as questões discutidas e impulsionadas nesta década, chamada Década da Ação (ONU), precisa ser internalizada na educação para o empreendedorismo turístico. Ainda que ou precisamente pelo fato de que este seja um campo em construção, a educação para o empreendedorismo turístico pode ser articulado aos três níveis prioritários da Década da Ação, sendo: (a) ação global, de fortalecimento de lideranças e soluções criativas de implementação dos ODS; (b) ação local visando fortalecer políticas públicas e mesmo a organização e priorização de uso de recursos orçamentários para a estruturação de governos e cidades para cumprir os ODS; e (c) ação popular empreendida por e para jovens, pela sociedade civil organizada, pelo setor privado, por universidades e demais interlocutores dos movimentos sociais.

Sem perder de vista que os ODS devem ser compreendidos como um conjunto integrado e que todos os ODS são igualmente relevantes para a implementação de uma nova lógica no modo de vida e de produção preponderante no século XXI, apenas para efeito didático e de recorte de discussão nas limitações do presente trabalho, cabe sinalizar que o ODS 4 e a Meta 4.7, que visa “... garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável” se relaciona diretamente ao escopo dessa investigação e, desta forma, o empreendedorismo turístico deve se debruçar sobre a mesma para construir suas bases. Isso ocorre especialmente em relação à capacitação de discentes, mas também de docentes e egressos, com foco essencial para a estruturação do empreendedorismo turístico, que está sendo contemplado pelo projeto Jornada 2030 de Negócios e Gestão do Turismo no Estado do Rio de Janeiro, conforme apresentado anteriormente.

Tendo como base os resultados preocupantes apresentados nos últimos GEM 2019/2020 e (BOSMA et al., 2020) e GEM 2020/202 (BOSMA et al., 2021), o país, e em especial o Ministério do Turismo, no sentido de buscar alcançar as metas do Plano Nacional do Turismo (2018-2022) em vigência, precisa caminhar para a efetivação de políticas públicas e programas de governo para a promoção do empreendedorismo turístico, estimulando novas práticas inovadoras através de financiamento, assessoria e consultoria, entre outras frentes de trabalho. Além disso, considerando ainda a ação local com base em políticas públicas como uma das linhas prioritárias para a Década da Ação, tais políticas precisam apoiar projetos protagonizados por e para jovens - premissa da vertente da ação popular da Década da Ação - e por mulheres empreendedoras, em sintonia com os ODS 5 (Igualdade de gênero) e articuladas às premissas da *purple economy*, em especial, por meio da implementação de políticas governamentais para desburocratização dos processos vinculados ao empreendedorismo acompanhados de incentivos fiscais específicos para o setor.

Ainda com base nos resultados encontrados, cabe ressaltar a relevância da educação para o empreendedorismo turístico como um caminho para o tratamento e busca por soluções para as questões complexas e urgentes associadas à territorialização dos ODS e cumprimento das metas da Agenda 2030. Nesse sentido, espera-se que o exercício de articulação elaborado no Quadro 2, conforme anteriormente apresentado, possa inspirar a reflexão e a cocriação de projetos para a educação para o empreendedorismo turístico. Outras recomendações incidem na necessidade de implementação e ampliação da oferta da educação empresarial na escola, na formação do ensino superior e na pós-graduação, no sentido de responder e transpor essa lacuna no ecossistema empreendedor brasileiro identificada no relatório NICE/GEM 2019/2020.

O papel das universidades na implementação e na liderança para o cumprimento dos ODS na Década da Ação emerge como preponderante perante aos desafios da contemporaneidade e deve englobar ações voltadas para o ensino-aprendizagem, pesquisa, governança institucional, políticas de gestão e extensão universitária, além de liderança social como eixos para a internalização dos ODS nas Instituições de Ensino Superior (SDSN, 2017), o que implica incorporar esses desafios no desenho de seus projetos de interesse institucional e de Planos de Desenvolvimento Institucional. Sob essa leitura, as ações de extensão universitária podem se constituir em um caminho pujante para o delineamento de ações comprometidas em equacionar os mais diversos problemas socioambientais em nível local, regional e até mesmo nacional (FERREIRA; IRVING; OLIVEIRA, no prelo).

Verifica-se, ainda, a premência na produção técnica e científica na divulgação e da comunicação das ações em andamento, da territorialização dos ODS, de forma que a sociedade os (re)conheça e contribua para sua consolidação, tanto as que têm origem na educação quanto para além de seus domínios. Além disso, foi identificada a necessidade de se fazer emergir as articulações dos ODS no turismo, bem como de fomentar a articulação de redes de network e de qualificação voltadas para a capacitação discente, docente e de profissionais turismólogos(as) para o desenvolvimento de projetos e de ação para a educação para o empreendedorismo turístico que viabilize a territorialização dos ODS no turismo. Ao longo do percurso da presente investigação foi possível mapear caminhos possíveis para a cocriação de parcerias intra e interinstitucionais no desenvolvimento de projetos de educação para o empreendedorismo turístico em articulação com os desafios da implementação dos ODS na Década da Ação. Esse mapeamento é pontuado pelo papel preponderante da educação universitária e da ação extensionista como lócus de construção de parcerias e canal de interseção com a sociedade para a inovação e criação de oportunidades e novos modelos de negócios alinhados às transformações em curso no mundo do trabalho, face aos desafios éticos, políticos e socioambientais e ao enfrentamento da emergência climática na contemporaneidade. Cabe sinalizar ainda que, como ressaltado por Hall (2019), o desafio fundamental do turismo face ao cumprimento dos ODS, diz respeito à necessidade de mudança da mentalidade orientada para o crescimento para outra, de forma que assuma compromissos nos quais a prosperidade e as viagens ocorram dentro dos limites do ecossistema (planetário) do qual a humanidade faz parte.

6 Considerações Finais

Desde 2020 o setor do turismo foi severa e globalmente atingido em consequência da pandemia de COVID-19 e, nesse momento, no qual se lidando com muitas incertezas, torna-se ainda difícil a elaboração de prognósticos acurados. Ainda assim, a academia, a gestão pública e privada e a sociedade civil organizada vinculada ao turismo têm buscado delinear cenários pensando tanto na recuperação do setor e na necessidade de se preparar para possíveis desafios ainda por vir, quanto na criação de caminhos futuros.

A ação empreendedora está intrinsecamente relacionada a esse devir do turismo, principalmente quanto à inovação, que marca a criação e desenvolvimento de produtos, processos e serviços. Entretanto, o empreendedorismo em turismo possui características particulares e, nesse sentido, propor caminhos para a construção de uma educação para o turismo voltada para o empreendedorismo turístico pode contribuir para o fortalecimento e consolidação do setor, principalmente no Brasil, dadas as suas especificidades e desafios, alguns tratados ao longo desse artigo e que ainda precisam ser enfrentados, muitos tendo sido agudizados e ampliados pela pandemia de COVID-19.

Já a internalização das diversas dimensões constitutivas da sustentabilidade – econômica, social e ambiental – expressas na pactuação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no horizonte da Agenda 2030 se apresenta como uma chave-mestra para o empreendedorismo turístico no século XXI, notadamente ao longo da Década da Ação. Nesse contexto, o turismo vem sendo identificado como um vetor capaz de contribuir para a territorialização dos ODS, desafio que se coloca para toda a humanidade e cujo atingimento pode significar a diferença entre sobreviver e viver com dignidade.

No plano das recomendações para pesquisas futuras, é fundamental ampliar e aprofundar a produção de conhecimento por vieses interdisciplinares que investiguem quais narrativas estão conduzindo as temáticas do empreendedorismo turístico e da educação para o empreendedorismo no Brasil, tendo como base as políticas públicas que as orientam ou as lacunas de sua ausência. Ainda sobre o contexto das políticas públicas, recomenda-se que a gestão pública invista na formulação de novos editais que tenham como objetivo central a inovação e o fomento do empreendedorismo turístico em interface com os ODS. É importante, ainda, mapear o desenvolvimento das ações extensionistas universitárias associadas ao turismo, notadamente no momento em que estas devem ser obrigatoriamente internalizadas nos currículos universitários no Brasil. Para além disso, continuar os processos de identificar pistas e desafios e principalmente de proposição de caminhos para a criação

coletiva e para o desenvolvimento de projetos de educação para o empreendedorismo turístico que possam abranger e articular ensino, pesquisa e extensão, os quais seguem como questões cruciais para se pensar o futuro do turismo associado à territorialização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Assim, essa temática não será apenas mais um rótulo, mas uma forma de reconhecimento e construção da identidade terrena, na qual cada um partilha de um destino comum, conforme foi sinalizado pelo centenário pensador Edgar Morin.

Referências

ATELJEVIC, J.; LI, L. **Tourism Entrepreneurship – Concepts and Issues**. 1st ed. New York: Routledge, 2009.

BAFNA, P. B.; SAINI, J. R. **Identification of significant challenges faced by the tourism and hospitality industries using association rules in data management, analytics and innovation**. Singapore: Springer, 2021.

BOSMA, N.; HILL, S.; IONESCU-SOMERS, A.; KELLEY, D.; LEVIE, J.; TARNAWA, G. A. **Global Entrepreneurship Monitor: 2019/2020 Global Report**. Ed. Global Entrepreneurship Research Association, London Business School: London, 2020.

BOSMA, N.; HILL, S.; IONESCU-SOMERS, A.; KELLEY, D.; GUERRERO, M.; SCHOTT, T. **Global Entrepreneurship Monitor: 2020/2021 Global Report**. Ed. Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School: London, 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras: Manaus, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**: O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/plano-nacional-2013-pdf> Acesso em 17 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**: Mais emprego e renda para o Brasil. 2018. Disponível em: http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf Acesso em 17 out de 2021.

BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES). Ministério das Relações Exteriores do Brasil: Brasília, 2016. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 17 de out. 2021.

BUHALIS, D. Technology in tourism-from information communication technologies to eTourism and smart tourism towards ambient intelligence tourism: a perspective article. **Tourism Review**, v. 75, n. 1, pp. 267-272, 2020. <https://doi.org/10.1108/TR-06-2019-0258>

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

CALDERWOOD, L. U.; SOSHKIN, M. Travel and Tourism Industries, Global Leadership Fellow Maksim Soshkin. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2019**: Travel and Tourism at a Tipping Point. World Economic Forum: Geneva, 2019.

CARMICHAEL, B. A.; MORRISON, A. Tourism Entrepreneurship Research. **Tourism Planning & Development**, v. 8, n.2, p.115-119, 2011. DOI: 10.1080/21568316.2011.573910

CHIM-MIKI, A. F.; BATISTA-CANINO, R. M.; MEDINA-BRITO, P. Empreendedorismo Turístico: Perspectivas de Pesquisa e Agenda Futura para o Destino Cooperativo. **Revista Iberoamericana de Turismo**, v.6, n.2, p.166-182, 2016.

COHEN, E. Tourism, Leisure and Authenticity. **Tourism Recreation Research Journal**, v.35, n.1, p.67-73, 2015. DOI: 10.1080/02508281.2010.11081620

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO, 1996.

FERREIRA, G. F.; IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. A Agenda 2030 no Brasil: o papel das Instituições de Ensino Superior na Década da Ação. In: FRAGELLI, C.; OLIVEIRA, E.; LIMA, M. A. G. **Jornada 2030 e Turismo** [meio eletrônico], 2021 (no prelo).

FRAGELLI, C.; LIMA, M. A. G. Articulando turismo e patrimônio à luz da Agenda 2030. In: Seminário Internacional Turismo, Cidades e Patrimônio, 2021, São Luís (remoto). **Anais do Seminário Internacional Turismo, Cidades e Patrimônio**, v. 1. São Luís: UFMA, 2021. p. 50-51. Disponível em: <http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/index>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

FRAGELLI, C. **Psicossociologia do Turismo**: interpretando um fenômeno "em constelação", 2018. 246f. Tese. (Doutoramento em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FRAGELLI, C.; IRVING, M. A.; OLIVEIRA, E. Turismo: fenômeno *complexus* da contemporaneidade? **CVTempespaço: Caderno Virtual de Turismo**, v. 19, n. 3, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.19n3.2019.1663>

GEHRE, T.; CABRAL, R. (Orgs.) **Guia agenda 2030** [livro eletrônico]: Integrando ODS, educação e sociedade. 1º ed. São Paulo: 2020. PDF Disponível em: <https://www.guiaagenda2030.org/> Acesso em 17 out de 2021.

GUREL, E.; LEVENT, A. L.; DANIELE, R. Tourism students' entrepreneurial intentions. **Annals of Tourism Research**, v. 37, n. 3, p. 646-669, 2010.

HALL, C. M. Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. **Journal of Sustainable Tourism**, v.27, n.4, p.1-17, 2019.

DOI: 10.1080/09669582.2018.1560456

HISRICH, R. D.; PETER, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 9. ed. 2014.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Lei nº 8.571**, de 16 de outubro de 2019. Institui a política estadual de investimentos e negócios de impacto social e dá outras providências. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/770187750/lei-8571-19-rio-de-janeiro-rj> Acesso em 17 out de 2021.

IRVING, M. A.; FRAGELLI, C. Turismo inclusivo: conceito vazio ou oportunidade de inovação em planejamento turístico? **Revista Turismo & Desenvolvimento**, v.3, n.17/18, p.1431-1440, 2012. <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i17/18.13197>

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.; LIMA, M. A. G. **Turismo: ressignificando sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2018.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Cadernos ODS – ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html#:~:text=At%C3%A9%202030%2C%20garantir%20que%20todos%20os%20alunos%20adquiram%20conhecimentos%20e,uma%20cultura%20de%20paz%20e> Acesso em 17 out de 2021.

KATZ, J. A. **The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876–1999**. *Journal of Business Venturing*, Volume 18, Issue 2, p. 283-300, 2003. [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(02\)00098-8](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(02)00098-8). Disponível em: www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902602000988 Acesso em 17 out de 2021.

KURATKO, D. F. **Entrepreneurship education in the 21st century: from legitimization to leadership**. A Coleman Foundation White Paper USASBE National Conference, 2005. Disponível em http://faculty.bus.olemiss.edu/dhawley/PMBA622%20SP07/Sloan/L3_M11_Entre_Education.pdf Acesso em 17 out de 2021.

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. A. Políticas Públicas de Turismo no Brasil: 'Estado da Arte' para se pensar sustentabilidade. In: IRVING, M. A.; AZEVEDO, J.; LIMA, M. A. G. **Turismo Ressignificando sustentabilidade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2018.

LIMA, M. A. G.; IRVING, M. A.; ABREU, M. M. Políticas Públicas de Cultura e Turismo: uma relação mal resolvida? **CULTUR: Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, p. 175-202, 2017.

LOPES A. O. B.; TINÔCO, D. S.; SOUZA, L. M. Avaliação de Políticas Públicas de Turismo: uma análise bibliométrica dos periódicos de turismo. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 614-631, 2011.

MACÊDO, F. M. F.; BOAVA, D. L. T. Relação incubadora de empresas e ação empreendedora. **Revista Ciências Administrativas**, Ceará, v. 15, n.1, 2010.

- MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E. Turismo, informação e sentido. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 6, n. 11, p. 17-34, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7272366> Acesso em 17 out. de 2021.
- MARCELLINO, N. C. O entendimento do lazer. In: MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. Ed. Cortez: UNESCO, 1999.
- MORIN, E. **Terra-Pátria**. 6ª ed. Ed. Sulina: Porto Alegre, 2003.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Ed. Sulina: Porto Alegre, 2015.
- PAGE, S. **Turismo e empreendedorismo** [recurso eletrônico]. Tradução Andrea Kogan - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PAGE, S. J.; ATELJEVIC, J.; ALMEIDA, V. M. **Turismo e Empreendedorismo**. Ed. Campus: Rio de Janeiro, 2011.
- PEREIRA, M. Turismo e inclusão social: uma avaliação acerca da acessibilidade aos portadores de necessidades físicas e visuais nos equipamentos turísticos de Belém/PA. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 253-266, 2011.
- RIBEIRO, A. T. V. B., PLONSKI, G. A. Educação Empreendedora: o que dizem os artigos mais relevantes? Proposição de uma revisão de literatura e panorama de pesquisa. **Iberoamerican Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v.9, n.1, p.10-41, 2020. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i1.1633>
- RIBEIRO, A. T. V. B.; FERRAGI, C. A.; ZANOTTO, M. A.; CARDOSO, A. C. F. Ensino de empreendedorismo: 16 boas práticas. **Reports by MBI UFSCar**. 87p. 2021.
- RIO DE JANEIRO. **Lei 8571/19 | Lei nº 8.571, de 16 de outubro de 2019 do Rio de Janeiro**. Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social do Estado do Rio de Janeiro, 2019.
- RIO DE JANEIRO. **Lei 8571/19 | Lei nº 8.571, de 16 de outubro de 2019 do Rio de Janeiro**. Política Estadual de Investimentos e Negócios de Impacto Social do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/770187750/lei-8571-19-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.
- ROBINSON, R. N. S.; MARTINS, R.; SOLNET, D.; BAUM, T. Sustaining precarity: critically examining tourism and employment. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 27, n.7, p.1008-1025, 2019. DOI: 10.1080/09669582.2018.1538230
- ROMANO, F. S.; TOMAZZONI, E. L.; UVINHA, R. R. Megaeventos esportivos no Brasil e o Plano Nacional de Turismo 2013-2016: as metas de expansão turística. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v.11, n.2, p.454- 475, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i2p454>

SDSN. Sustainable Development Solutions Network. **Como começar com os ODS nas Universidades**: um guia para as Universidades, Centros de Educação Superior e Academia. Austrália/Pacífico com a colaboração de Australian Campuses Towards Sustainability (ACTS) e da Secretaria Global da SDSN. Disponível em: https://ap-unsdsn.org/wp-content/uploads/Como-comecar-com-os-ODS-nas-Universidades_18-11-18.pdf Acesso em 17 out. 2021.

SOLVOLL, S.; ALSOS, G. A.; BULANOVA, O. Tourism Entrepreneurship – Review and Future Directions. **Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism**, v.15, n.sup1, p.120-137, 2015. DOI: 10.1080/15022250.2015.1065592

VILELA, G. J. P.; COSTA, H. A. Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003- 2022). **Revista Turismo Em Análise**, v.31, n.1, p.115-132, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i1p115-132>

UN, UNITED NATIONS. **Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development**. Paris: UN. 2015. [A/RES/70/1. 2015.]. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/partnerships> Acesso em: 17 out. 2021.

UN. UNITED NATIONS. **International Year of Sustainable Tourism for Development**, 2017. 18 nov 2015. [A/C.2/70/L.5/Rev.1.]. Disponível em: <https://undocs.org/A/C.2/70/L.5/Rev.1> Acesso em 17 out de 2021.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **First International Purple Economy**. PRELAC: uma trajetória para a educação para todos, 2004.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **First International Purple Economy**, 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/news/801>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **The Purple Economy: An objective, an opportunity**. First Inter-Institutional Working Group on the purple economy. Conclusions. Paris, 2013.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **First International Purple Economy**, 2011. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/news/801> Acesso em 17 out de 2021.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **The Purple Economy: An objective, an opportunity**. First Inter-Institutional Working Group on the purple economy. Conclusions. Paris, 2013. Disponível em: <https://www.diversum.net/fichiers/File/The%20purple%20economy,%20an%20objective,%20an%20opportunity.pdf> Acesso em 17 out. 2021.

UNWTO. World Tourism Organization. **International Tourism Highlights 2018 Edition**. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284421152> Madrid, 2019. Acesso em 17 out. 2021.

**AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E TURISMO: INSPIRAÇÕES
PARA A COCRIAÇÃO DE PROJETOS DE
EDUCAÇÃO NA DÉCADA DA AÇÃO**

Claudia Fragelli
Marcelo Augusto Gurgel de Lima
Graciella Faico Ferreira
Elizabeth de Oliveira
Nadson Nei de Souza

UNWTO. World Tourism Organization. **International Tourism Highlights 2017 Edition**. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419876> Madrid, 2018. Acesso em 17 out. 2021.

UNWTO. World Tourism Organization. **International Tourism Highlights 2019 Edition**. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284422456> Madrid, 2020. Acesso em 17 out. 2021.

UNWTO. **World Tourism Organization Tourism Highlights**, 2014. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284416899>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.